

O TEXTO COMO OBJETO DE ENSINO: IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Marinaldo de Souza Silva (Autor 1); Artur Neves do Amaral e Silva Co-autor (1)

Universidade Federal da Paraíba

Faculdade Frassinetti do Recife

marcultura273@gmail.com

turi19@globo.com

Resumo

O artigo tem como objetivo problematizar a questão do estudo da língua portuguesa, especificamente no ensino com o texto na sala de aula, já que essa prática não alcançou resultados satisfatórios, sendo necessário aos discentes expressar-se com segurança, clareza, falando, lendo e escrevendo. Faz-se necessário redimensionar o objeto de ensino, bem como nas mudanças dos procedimentos metodológicos adotados em nossas aulas. Nessa seara, adotamos como aportes teóricos os estudos de Antunes (2009), Bakhtin (1992), Costa Val (1999), Koch e Elias (2010), Marcuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2004), entre outros. Para tanto, a problemática apresenta uma relação do trabalho com o texto, não com vistas a apresentar uma fórmula única, mas com o intuito de possibilitar soluções na prática cotidiana das aulas de português. Concebendo a língua e atrelando ao ensino numa prática social de interação verbal, temos um novo olhar quando lidamos com os tipos e gêneros textuais que circulam na sociedade contemporânea, a partir de uma sequência didática, contemplando atividades como: um roteiro de leitura, contextos e produção de sentidos e produção de textos escritos para o ensino da língua portuguesa. Por fim, concebemos o ensino com textos orais ou escritos, levando em consideração: sua funcionalidade, as especificidades dos tipos e gêneros textuais, a linguagem específica exigida em cada um deles, o suporte, as características composicionais, a situação sociocomunicativa de uso, o público a que se destina, atentando para a atribuição de sentidos e significados aos textos estudados dentro do espaço escolar e fora dele.

Palavras-chave: Texto, Objeto de Ensino, Língua Portuguesa, Reflexão, Sequência Didática.

Introdução

Na sociedade contemporânea, o ensino de Língua Portuguesa tem mostrado que seu processo não está obtendo êxito tão desejado e os efeitos são mínimos tanto no ensino quanto nas aprendizagens esperadas por parte dos discentes e dos professores. Talvez, uma das maiores causas desse efeito negativo seja o fato de que essa prática não vem sendo desenvolvida de forma adequada por meios de atividades produtivas e constantes de interação verbal, na medida em que o aluno faz uso da oralidade e da escrita, o que torna a aula de língua uma atividade mecanizada, destituída de sentido. Por que isso ocorre? Como isso ocorre? O que pode ser modificado para que a metodologia ensinada se constitua em um processo que desenvolva a capacidade comunicativa de nosso aluno? Tais questionamentos

nos levam a outros, tais como: O que devemos ensinar? Para quem ensinar? Com que finalidade ensinar? E de que modo ensinar?

Diante dos questionamentos acima, muitos estudiosos da área da linguagem, como: Antunes (2009), Bakhtin (1992), Costa Val (1999), Koch e Elias (2010), Marcuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2004), estudam essa temática e convergem ao mesmo consenso e objetivo: é de extrema valia que o professor eleja o texto e os gêneros textuais numa perspectiva mais ampla de ação e circulação, como objeto de ensino e de análise. Para tanto, sob uma perspectiva sociointeracionista, o presente trabalho investiga e reflete a respeito do trabalho com o texto, em especial, com os tipos e gêneros textuais em nossa prática de ensino na sala de aula, especificamente, nas aulas de português.

Nessa seara, o tal modo de conceber o ensino de língua portuguesa em nossas aulas, nos faz repensar e reorganizar não somente o objeto de estudo, mas também adequar à metodologia a prática, tornando-a eficaz e enriquecedora no que diz respeito ao trabalho com o texto na sala de aula. Assim sendo, vale ressaltar que nosso objetivo é problematizar essa questão e procurar apontar alternativas que viabilizem o ensino e a aprendizagem da língua, por meios de textos, especificamente com os tipos e os gêneros textuais, objeto precípuo de nossa análise e que circulem dentro do ambiente escolar e fora dele.

Adiante, o nosso artigo apresentará os conceitos de Texto, segundo alguns teóricos. Em seguida, apresentaremos o texto como objeto de ensino: o gênero textual, a metodologia e a finalidade do ensino de língua e o trabalho com o ensino de língua na sala de aula como um processo de interação verbal, através de uma proposta de intervenção pedagógica com Sequência Didática, doravante (SD).

1 O que é um texto?

Durante nossa vida escolar, provavelmente, nós já ouvimos, lemos e estudamos muito sobre texto. Como defini-lo? O que realmente pode ser considerado um texto? De acordo com Costa Val (1999, p. 3) define-o como “uma ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal”.

Nessa perspectiva, para produzirmos um texto de qualidade, precisamos levar em consideração: a criatividade (apresentação de ideias e conhecimentos novos); a clareza (apresentação que deve proporcionar imediata compreensão do leitor/ouvinte); a concisão (precisão no uso das palavras); a coesão (ligação entre

as partes de um texto); a coerência (o texto precisa fazer sentido para o leitor/ouvinte); a correção gramatical (uso da língua segundo os padrões da gramática normativa); a unidade temática (ideias amarradas entre si) e a argumentação (convencer o leitor).

Ingedore Villaça Koch acrescenta que o texto pode ser:

entendido como uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em sua situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independente de sua extensão (KOCH, 2001, p. 10).

Percebe-se nas duas definições, que o texto é usado para interação comunicativa oral ou escrita, independente de sua extensão. Isso evidencia que texto não é apenas o que está escrito com certa quantidade de palavras, sentenças e parágrafos. Dessa forma, um simples gesto ou uma única palavra são considerados textos.

Ainda, de acordo com Koch (2006), o modo diferenciado de olhar e de trabalhar a língua está diretamente relacionado à resignificação das concepções de texto, contexto, sujeito e sentido. Tal mudança também produzirá efeitos na avaliação, principalmente no que diz respeito à atividade de produção escrita, pois essa prática deixará de funcionar como simples instrumento avaliativo e assumirá seu real papel de interação verbal entre o professor e os discentes.

Bakhtin (1992) assevera que, a prática de (des) construção de diferentes gêneros textuais oferecerá subsídios para que o aluno atenda e faça uso dos mesmos, nas diferentes atividades da esfera humana. Nesse sentido, na medida em que acontece a interação verbal com outrem que os cercam, dando prioridades a exercícios comunicativos no uso, tanto na oralidade quanto na escrita.

Nesse sentido, os nossos discentes terão o que dizer a outrem com uma intenção comunicativa, pois esse conhecimento enunciativo, somados com os domínios linguísticos e textuais subsidiará o aluno a fazer uso da língua em diferentes situações comunicativas de uso. Nessa perspectiva, Marcuschi (2002, p. 24) define o texto como “uma identidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual”.

Percebemos que o texto, ao circular, sob uma enorme gama de gêneros textuais, pode ser desde um enunciado como “Fogo!”, “Rápido!”, uma poesia, uma crônica, uma bula de remédio, uma receita culinária, um cardápio de restaurante, um e-mail, uma reportagem, um editorial, um estatuto, uma dissertação de Mestrado,

uma charge, uma história em quadrinhos, uma piada, um bilhete, um manual de instrução, um cardápio, uma resenha, até um romance de vários volumes.

Para Koch e Elias (2006, p. 12) na concepção de língua e sujeito, as autoras alegam que “uma concepção socio-cognitivo-interacional de língua, que privilegia os sujeitos e seus conhecimentos em processos de interação”. Isso implica dizer que, o texto é um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e sociais. Ainda, vale ressaltar sobre o conhecimento interacional, que diz respeito à relação entre sujeitos. Complementar é a noção de contexto – algo de ordem externa ao texto -, entendido de forma ampla como “tudo aquilo que, de alguma forma, contribui para ou determina a construção de sentido”. (KOCH e ELIAS, 2010, p. 59).

Segundo Cavalcante (2011, p. 31) assegura que “os sentidos de um texto são dependentes de fatores linguísticos, cognitivos, interacionais e socioculturais”. Nessa aceção, os sentidos num texto são atribuídos de acordo com os níveis de processamentos de sentidos que cada leitor faz no percurso de sua leitura.

2 O texto como objeto de ensino: o gênero textual

Ao refletirmos sobre o ensino de língua na escola, especificamente com os gêneros textuais numa abordagem sociointeracionista como um norte para uma prática pedagógica eficaz, vale ressaltar a importância do trabalho com o texto na sala de aula, pois, pelo incrível que pareça, o nosso trabalho não se encontra suficiente para alcançar resultados satisfatórios. Dessa forma, teremos que inserir o texto como objeto norteador de ensino nas aprendizagens, favorecendo o processo de interação verbal.

Nessa perspectiva, o texto passa a assumir uma função de materialidade viva, previamente instituída e reconhecida na e pela sociedade que nos cercam. Além disso, não podemos abrir mão do desenvolvimento das capacidades de comunicação de nossos discentes, trazendo diferentes tipos e gêneros textuais à sala de aula, criando expectativas e oportunizando o contato do estudante com os variados gêneros textuais, mostrando os quais circulam em diferentes esferas sociais e que todos eles têm uma função social quando é tomado para estudo em diferentes situações comunicativas de uso.

Metodologia

O ensino de língua: metodologia e finalidade

Tomando o texto como objeto de ensino, podemos pensar e repensar a nossa prática pedagógica com metodologias inovadoras nas aulas de língua. Para tanto, adotamos como pressupostos teóricos os estudos de Antunes (2009), Bakhtin (1992), Costa Val (1999), Koch e Elias (2010), Marcuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2004), dentre outros. Nesse sentido, nos concentramos a nossa prática de nosso dia a dia de acordo com a nossa realidade, fazendo uso das variadas estratégias de leitura, escuta e produção de textos, as quais podem possibilitar e favorecer no desenvolvimento das competências e habilidades comunicativas, tanto na oralidade quanto na produção escrita dos educandos.

Quando se trata do trabalho com os textos/gêneros textuais em sala de aula, temos que levar em consideração: o caráter funcional, que pode ser discursivo, histórico e social, o objeto de análise, a avaliação de nossa prática das diferentes estratégias de leitura e da produção textual que estão dando certas ou não, apropriando os procedimentos metodológicos e tentando atingir o objetivo do ensino de língua, promovendo e desenvolvendo o potencial comunicativo dos discentes, através da interação verbal.

Tentando amenizar a tal situação no qual se encontra o nosso ensino com o texto, temos que aprimorar e criar situações em que o nosso aluno possa conhecer, desenvolver e aperfeiçoar sua capacidade de interação verbal com a linguagem, tanto na fala quanto na escrita grafocêntrica.

Resultados e Discussão

O trabalho com o ensino de língua na sala de aula: um processo de interação verbal, através de uma proposta de intervenção pedagógica com Sequência Didática (SD).

A intenção de nossa proposta de sequência didática para uma análise de textos não é ditar modelos prontos e fórmulas prontas, mas de propiciar, possibilitar e indicar alguns subsídios teóricos, práticos e metodológicos para que possamos cumprir com nosso trabalho em sala de aula, abordando o texto e seus efeitos linguístico-discursivos, através de uma sequência com suas respectivas atividades.

A título de amostragem, desenvolvemos uma atividade de leitura, uma de análise linguística e outra de produção textual, a partir do texto extraído do Jornal da Paraíba, publicado em 25 de novembro de 2017. Vale lembrar, nesse momento, a citação de Irandé Antunes 2009:

A linguagem se justifica pelos
sentidos que expressa, pelas

intenções que manifesta. Sentidos e intenções que decorrem dos valores culturais dos grupos onde vivemos e interagimos. Durante muito tempo, em muitas aulas de língua, perdemos de vista este componente semântico, este componente pragmático da linguagem e nos detivemos em análises de sua morfologia e de sua sintaxe, como se essas tivessem vida por si mesmas. (ANTUNES, 2009, p. 119).

Tomamos o texto jornalístico supracitado para um melhor entendimento e por se tratar de uma produção instigante, com uma temática atual e de fácil compreensão aos discentes. Além disso, por ele apresentar um título bastante interessante e criar possibilidades de atribuições de sentidos e significados quando o aprendiz fizer a leitura do mesmo.

De modo hipotético, elaboramos uma proposta de sequencia didática direcionada para uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, mas nada impede que as atividades sejam ajustadas para as demais séries do 3º e do 4º ciclo. O interessante é que, as atividades estejam adequadas de acordo com cada série a ser trabalhada, levando em consideração: o desempenho e o desenvolvimento dos alunos perante as atividades no uso, entendendo o papel que cada elemento linguístico desempenha no texto e na construção de sentidos.

Antes de passarmos para o texto tomado para estudo, iremos tratar um pouco do que é uma Sequência Didática (doravante SD), segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) “é um instrumento para realização de atividades sistematizadas envolvendo os gêneros do discurso”, tendo como tentativa de garantir aos alunos diferentes capacidades de uso da linguagem.

A finalidade do trabalho com SD é propiciar condições concretas de aprendizagem, realizando tarefas, por meio de etapas, para a produção/leitura de um gênero. Dolz, Michèle Noverraz e Schneuwly definem a SD como “um instrumento de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY (2004, p. 97), levando-se em conta a comunicação em situação real.

Nesse sentido, uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

Apresentamos, na sequência de nosso estudo, o texto selecionado e as atividades propostas:

TEXTO

Ricardo Alexandre Pereira é diamante em Londrina, no Paraná

Atletismo – O meio-fundista Ricardo Alexandre Pereira, de Areia (PB), venceu a prova dos 800 metros rasos na 25ª Maratona do Paraná, no Paraná, ontem. Ele marcou 1min46seg e como prêmio recebeu uma medalha de diamante no valor de R\$ 4.6 mil. Hoje o atleta se transfere para o Rio de Janeiro, onde treina para a próxima prova do seu tour pelo RJ, no dia 24 deste mês, em Niterói, Rio de Janeiro. Ricardo se prepara para a disputa dos 800 metros da Corrida de São Silvestre de 2019, a partir de 20 de março. (Jornal da Paraíba, PB, novembro de 2017).

Proposta de Sequência didática

Atividade 1 – Roteiro de leitura

Iniciamos nosso trabalho de leitura, mostrando o título e indagando sobre o que entenderem e o que esperam encontrar no texto que será lido. Após esse primeiro momento de motivação, passamos à leitura individual do texto e à resolução por escrito do seguinte roteiro:

1. Sobre o que fala o texto lido? Qual é sua mensagem?
2. Quem escreve a notícia e a quem ele se dirige? 2 Em que seção do jornal normalmente encontramos notícias dessa natureza? Como você sabe disso?
3. No seu entender, o título está claro ou é preciso ler o artigo para compreendê-lo? Será que o redator da notícia fez isso de propósito?
4. Percebemos dois momentos temporais diferentes no texto. Quais são as duas palavras (os dois advérbios de tempo) que marcam esses dois momentos na vida de Ricardo Alexandre Pereira?
5. Quais são os verbos que aparecem nos dois primeiros enunciados? A que tempo verbal eles remetem? Na prática, o que isso quer dizer?
6. Quais são os verbos empregados nos 3º e 4º enunciados? Em que tempo verbal eles estão conjugados? Essas ações estão acontecendo ou irão acontecer? Então, por que o autor do texto empregou o presente e não o futuro? Isso é comum em notícias de jornal? Que efeito essa escolha produz?
7. Todos os seis verbos que auxiliam na produção do sentido do texto são de ação, o que isso

quer dizer? Vamos pesquisar nas gramáticas para entender melhor a função dessas palavras no texto.

8. Normalmente, o uso dos verbos de ação implica que alguém (sujeito) faz (ação) algo (objeto direto) para outro alguém (objeto indireto). No texto lido, quem pratica a ação de vencer, marcar e receber? Ou seja, quem é o sujeito dessas ações? Venceu, marcou e recebeu o quê? De quem? Enfim, quais são os complementos dessas ações?

9. Quais são os sujeitos dos verbos transferir-se, treinar e preparar-se? Todos precisam de um complemento na sua informação?

10. Qual é o papel semântico do complemento (objeto direto e indireto) nos verbos de ação? (pesquisar nas gramáticas) Após corrigir e discutir as respostas dadas às questões acima, sanando as dúvidas existentes, continuamos nossa proposta de aula, com nova sequência de exercícios.

Atividade II – Contextos e produção de sentidos

Com base em dois enunciados, em contextos diferentes, seguimos o trabalho com o texto selecionado, agora, com ênfase em um aspecto gramatical, abordando o papel do verbo na construção do sentido:

Enunciado 1

Todas as manhãs, antes de ir ao Colégio, a irmã de Plínio **prepara** o almoço a sua família, pois a mãe deles acredita que a comida caseira é mais saudável do que aquela servida em restaurantes, exigindo que a filha faça diariamente a refeição. A moça já está entediada, já que não gosta de cozinhar.

Proposta – O verbo empregado no texto jornalístico (se prepara) tem o mesmo sentido do verbo **preparar** desse enunciado? Compare os dois usos e explique quais são os sentidos expressos.

Enunciado 2

Nos domingos, o pessoal normalmente transfere a feira de artesanato para o centro da cidade, pois lá sempre há um número maior de pessoas circulando e conferindo as novidades locais. Tudo indica que haverá mais vendas!

Proposta – O verbo **transferir**, empregado no texto em estudo, tem o mesmo sentido deste usado no enunciado 2? O que ocorre? Explique as duas situações de uso.

(Seria interessante sugerir, aqui, uma pesquisa em gramáticas, abordando o caso específico dos verbos pronominais!) Além disso, poderíamos sugerir que o aluno empregasse os verbos estudados em outros contextos, diferentes dos já abordados no texto jornalístico e nos dois enunciados estudados.

Outros aspectos linguísticos, enunciativos e discursivos poderiam ser trabalhados no texto em foco, tais como questões de coesão e coerência, envolvendo os pronomes, os dêiticos e conhecimento de mundo, por exemplo. Como o leitor deve ter percebido, exploramos de modo mais enfático o estudo da gramática em funcionamento, uma vez que essa abordagem tem sido a mais problemática no momento de trabalhar um texto, principalmente, em função da forte influência do ensino da gramática normativa, que estuda as regras da língua como se elas tivessem existência própria, mesmo estando descontextualizadas.

Atividade III: Produção de texto escrito

Considerando as inúmeras possibilidades de produzir textos via escrita (KOCH e ELIAS, 2010), sugerimos que o aluno assuma o papel de redator do Jornal da Paraíba, explorando sua criatividade, e redija uma notícia esportiva, descrevendo o resultado obtido por Ricardo Alexandre Pereira, após a disputa dos 800 metros na Corrida de São Silvestre, evento previsto na notícia lida.

No que se refere aos conteúdos gramaticais trabalhados nas atividades aqui propostas, não vemos produtividade em cobrar a devolução dessas regras em prova, simplesmente reproduzindo as definições e os exemplos expressos nas gramáticas, mas podemos descontar pontos em futuras produções escritas, caso o aluno deixe de empregar adequadamente o conteúdo gramatical pesquisado e estudado em aula (aqui, no caso, alguns aspectos do verbo e seu uso), pois entendemos que o conteúdo só foi assimilado se for bem empregado dali em diante, em exercícios futuros. Certamente, nosso trabalho surtiria bem mais efeito se pudessemos contar com o apoio de todos os professores da turma, pois não é só na aula e nas atividades de português que o aluno precisa escrever respeitando as regras gramaticais, mas em qualquer momento em que se expressa, principalmente por escrito, independentemente da área de conhecimento.

Conclusões

Nossa intenção é mostrar subsídios práticos, teóricos e metodológicos ao professor de Língua Portuguesa para o ensino com os textos/gêneros textuais na sala de aula e fora dela, uma vez que, muitos professores, usam o texto como pretexto para estudar e decorar regras da gramática, mas podemos mudar o ensino levando o aluno ao processo de interação verbal. Além disso, nós podemos levar os nossos discentes atribuir sentidos e significados ao que eles leem em diferentes suportes, situações comunicativas de uso e nos diferentes contextos nos quais se inserem.

Diante do exposto acima, é de extrema importância adotar a abordagem sociointeracionista em nossa prática pedagógica, pois defendemos que a aula de português deve funcionar como uma prática de interação verbal, promovendo a capacidade de ler, debater e entender os diferentes tipos e gêneros textuais que circulam em sociedade, como também saber produzi-los em conformidade com as convenções sociais que determinam sua produção, recepção e circulação.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: Outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CAVACANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 3.ed. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.



_____. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

SCHNEWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.